



**SUPERINTENDÊNCIA  
DA ZONA FRANCA DE MANAUS**

[www.suframa.gov.br](http://www.suframa.gov.br)

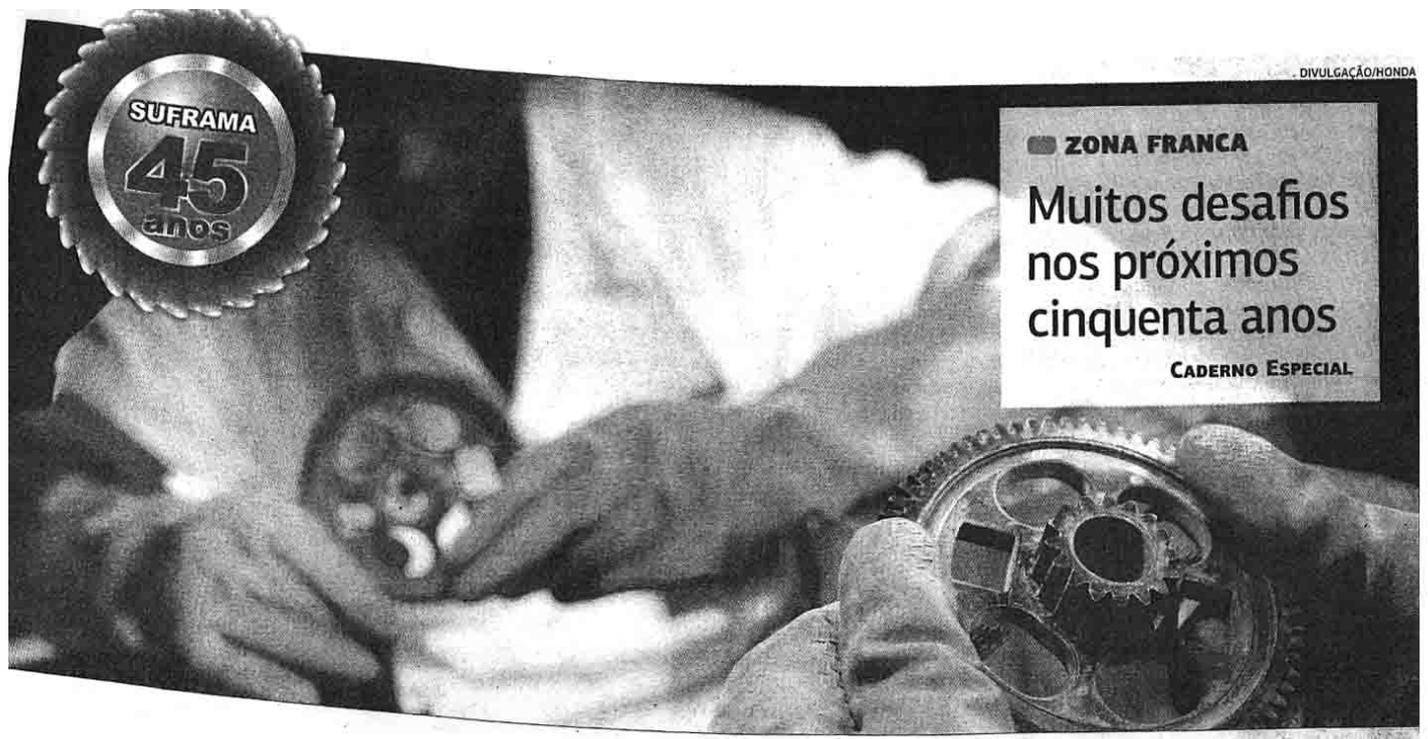
# **Clipping Local Mídia Impressa**

**Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM**

**Manaus, domingo, 26 de fevereiro de 2012**

<b>AMAZONAS EM TEMPO</b> CAPA .....	1
<b>AMAZONAS EM TEMPO</b> Modelo é alvo de constantes ataques..... ECONOMIA	2
<b>AMAZONAS EM TEMPO</b> PEC da Música: a grande ameaça a 7 mil empregos..... ECONOMIA	3
<b>AMAZONAS EM TEMPO</b> Polo luta por mercado .....	4
<b>AMAZONAS EM TEMPO</b> Alto investimento em pesquisa .....	5
<b>AMAZONAS EM TEMPO</b> 45 anos Suframa .....	6
<b>AMAZONAS EM TEMPO</b> Uma 'força' sobre duas rodas..... ECONOMIA	7
<b>AMAZONAS EM TEMPO</b> Uma 'força' sobre duas rodas (continuação) .....	8
<b>AMAZONAS EM TEMPO</b> Uma 'força' sobre duas rodas (continuação) .....	9
<b>AMAZONAS EM TEMPO</b> Uma 'força' sobre duas rodas (continuação) .....	10
<b>AMAZONAS EM TEMPO</b> Invasão de importados fecha fábricas no PIM .....	11
<b>AMAZONAS EM TEMPO</b> Parabéns SUFRAMA! .....	12
<b>AMAZONAS EM TEMPO</b> Alfredo MR Lopes .....	13
<b>AMAZONAS EM TEMPO</b> Reativação da Zona do Comércio entra em pauta..... ECONOMIA	14
<b>AMAZONAS EM TEMPO</b> AGROPECUÁRIO .....	15
<b>AMAZONAS EM TEMPO</b> Homenagem aos 45 anos da Suframa .....	16
<b>AMAZONAS EM TEMPO</b> Para sobreviver por mais 50 anos .....	17
<b>AMAZONAS EM TEMPO</b> Para sobreviver por mais 50 anos (continuação) .....	18
<b>AMAZONAS EM TEMPO</b> Reinventar para competir mais..... ECONOMIA	19
<b>AMAZONAS EM TEMPO</b> PORTO CHIBATÃO .....	20

CAPA



### Modelo é alvo de constantes ataques

Nem tudo são flores nesses 45 anos de Zona Franca de Manaus (ZFM). Detentor de investimentos de gigantes, o modelo ganhou muitos alçózes, principalmente nos últimos dez anos, com destaque para o Estado de São Paulo. O governo paulista foi alvo de quase 100% de todas as Ações Diretas de Inconstitucionalidade (Adins) impetradas pelo Amazonas para resguardar a competitividade da indústria local. A última investida dessa ferrenha guerra fiscal aconteceu no ano passado, quando o governo paulista concedeu

incentivos tributários com a redução da alíquota do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) para a produção de tablets em São Paulo, gerando uma reação imediata do governo amazonense contra a medida, considerada prejudicial ao polo industrial de Manaus.

Nesse embate, o Amazonas obteve, recentemente, um importante respaldo depois que o Ministério Público Federal (MPF) deu parecer pela concessão de medida cautelar na Adin nº 4.635, proposta pelo governo do Amazonas. O parecer dado pelo procurador-geral da República, Roberto

Gurgel, aguarda agora julgamento no Supremo Tribunal Federal (STF), cujo relator é o ministro Celso de Mello. "O tratamento tributário diferenciado dado aos tablets cria uma competição desigual e é inconstitucional", enfatiza o subprocurador-geral adjunto do Estado, Leonardo Blasch.

Segundo ele, o número alto de medidas tomadas por São Paulo contrárias ao parque industrial local mostra que o governo paulista tem adotado uma estratégia que consiste em promover ataques "insistentes", com o intuito de questionar o que chama de "vantagens excessivas" da

#### CRÍTICA

**Para o subprocurador-geral adjunto do Estado, Leonardo Blasch, governo paulista questiona, a todo momento, o que chama de "vantagens excessivas" da Zona Franca de Manaus**

eletroeletrônico, que possui o maior valor agregado, para os Estados do Sul e do Sudeste", salienta o subprocurador.

O secretário de Estado da Fazenda (Sefaz-AM), Isper Abraham, destaca que a falta de uma política industrial do país, estimula os Estados a procurarem, por meio de medidas ilegais, oferecer benefícios para instalações de novas empresas em seus respectivos territórios. "São Paulo pratica um conceito de guerra fiscal que todos os outros Estados praticam, concedendo benefícios ao arripio da lei. Para conceder qualquer benefício é necessária a aprovação no

Confaz (Conselho Nacional de Política Fazendária) e tem de ser unânime. A única exceção é para a Zona Franca", frisa.

A Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa) avalia que, mesmo com os contratempos, incluindo a concorrência dos importados e a guerra fiscal, o Polo Industrial de Manaus (PIM) tem verificado um crescimento do número de novos projetos aprovados. "O modelo Zona Franca de Manaus tem atuação vinculada ao país inteiro e até mesmo ao mundo, uma vez que um dos benefícios é a proteção da Floresta Amazônica", salienta o superintendente Thomaz Nogueira.

### Novas frentes de batalha

Enquanto aguarda o julgamento das Adins contra São Paulo, o Amazonas estuda a possibilidade de ajuizar novas ações para proteger seus interesses dos ataques de outros Estados. Uma dessas possibilidades foi levantada contra o Pará que, no desejo de aumentar sua arrecadação fiscal, estabeleceu o ICMS do transporte sobre o trecho rodoviário que vai de Belém até o destino final da carga, onerando as empresas que fazem o transporte de produtos de Manaus até São Paulo. Isso porque as

empresas são obrigadas a pagar o imposto para o governo paraense, mesmo após recolher crédito estímulo para o governo do Amazonas na saída da mercadoria de Manaus.

#### Bitributação

Segundo o Sindicato das Empresas de Transportes de Cargas do Estado do Amazonas (Setcam), a medida do governo paraense aumenta os custos das transportadoras, ao elevar em, pelo menos, 10% os valores praticados sobre os fretes.

O governo do Estado,

por meio da Secretaria de Fazenda (Sefaz-AM), vem negociando com o Pará uma solução na qual as duas partes possam chegar a um consenso sobre o que seria o novo conhecimento para evitar a cobrança de um novo frete por parte do governo paraense. A divergência é de conceito entre o fisco do Amazonas e do Pará. "Não ajuizamos a ação efetivamente porque a Sefaz ainda está negociando para resolver essa situação", explica o subprocurador-geral adjunto do Estado, Leonardo Blasch.



Produção de eletroeletrônicos desperta a cobiça de outros Estados e acirra a guerra fiscal

JOVANNIA CONSENTINI

## PEC da Música: a grande ameaça a 7 mil empregos

**A**presentada como uma ameaça à Zona Franca de Manaus (ZFM), a Proposta de Emenda a Constituição (PEC) 98/2007, conhecida como a "PEC da Música", para conceder imunidade tributária a produções fonográficas brasileiras, como CDs e DVDs, deve rondar como "fantasma" para as indústrias amazonenses até o segundo semestre deste ano.

Depois de ter sido aprovada de forma quase unânime pela Câmara dos Deputados no final de 2011, a matéria será debatida pelo plenário do Senado Federal, deixando uma longa tarefa de casa para os membros da bancada do Estado, que precisam lutar para manter a competitividade das empresas do setor no Amazonas, ainda mais com a pouca representação no Congresso.

Segundo a senadora Vanessa Graziottin, que já foi apontada como a possível relatora da matéria dentro do Senado, o governo federal já sinalizou como um dos seus compromissos, a empreitada de fazer com que um dos membros da bancada amazonense seja o relator da proposta. Mesmo assim, a comunista explica que, como não pertence ao seio da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania (CCJ), que deve analisar a PEC

para assumir tal posto.

Dos membros da bancada que representa o Amazonas, o senador Eduardo Braga é o único parlamentar que faz parte do encargo, respondendo como o terceiro suplente do

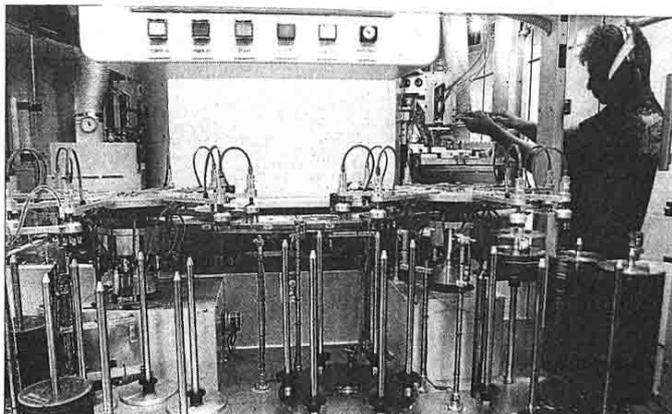
### EMBATE

**Mesmo com pouca representação no Congresso, parlamentares amazonenses terão de enfrentar bancadas de outros Estados pela competitividade da indústria de meios magnéticos de Manaus**

bloco parlamentar da maioria (PV, PMDB, PP, PSC).

Única representante do sexo feminino, Vanessa comenta que, caso o projeto esteja em mãos de um dos membros da bancada, o Amazonas terá uma grande vantagem, já que será dada uma ótica a partir dos prejuízos que podem ser ocasionados na região.

De acordo com a assessoria do senador Alfredo Nascimento, o parlamentar tem acompanhado a discussão e "se mostrou favorável ao atendimento e defesa dos interesses do Estado nessa questão da PEC da Música".



## Câmara aprova com 393 votos

No ano anterior, a PEC foi aprovada na Câmara com 393 votos a favor, seis contrários e uma abstenção. O autor da proposta, deputado Otávio Leite, argumenta que a promulgação permitirá a queda de, pelo menos, 20% dos CDs e DVDs e os músicos iniciantes terão mais condições de comercializar seus CDs fora da informalidade.

A justificativa da PEC observa que, entre 1997 e 2004, os efeitos da pi-

ratária no setor fonográfico causaram a queda pela metade no número de artistas contratados, além da perda de mais de 40% no número de lançamentos nacionais. Além disso, estima que aproximadamente 2,5 mil postos de venda foram fechados e mais de 80 mil empregos formais deixaram de existir desde então.

Em meio à aprovação, o deputado amazonense P a u -

derney Avelino foi um dos poucos que retrucou a respeito da ausência de modificações para preservar as vantagens competitivas da ZFM.

A Câmara rejeitou um destaque apresentado pelo PDT, com intuito de excluir a etapa de replicação industrial de CDs e DVDs da imunidade tributária, medida apoiada pela bancada federal amazonense.

### Empresas e trabalhadores em risco

Conforme carta do presidente do Sindicato dos Metalúrgicos do Amazonas, Valdemir Santana, enviada antes da votação final da Câmara dos Deputados, ao presidente do órgão legislativo Marco Maia e ao presidente nacional da Central Única dos Trabalhadores (CUT), Artur Henrique, a PEC deve afetar de forma negativa o emprego de 7 mil funcionários do Polo Industrial de Manaus (PIM) e, ainda por cima, não resolverá o problema da pirataria, segundo o dirigente.

Manaus abriga cinco empresas que produzem CDs e DVDs, que somam um investimento fixo de mais de US\$ 221,2 milhões. Sonopress, Videolar, Novodisc, Microservice e Sony DADC Brasil compõem essa lista e faturaram em torno de US\$ 487 milhões até outubro do ano passado.

## Polo luta por mercado

Pressão dos aparelhos importados e da concorrência força as fabricantes de celulares do Polo Industrial de Manaus a investir pesado em pesquisas tecnológicas e em novos produtos

REPRODUÇÃO

**Nokia prepara um portfólio para atender quem não tinha acesso ao celular**

Uma das forças do segmento de eletroeletrônicos do Polo Industrial de Manaus (PIM), a indústria de celular vive sob a ameaça dos importados e a pressão da concorrência. Para sobreviver a esse cenário e conter o declínio nas vendas, fabri-

cantes, em solo manauense, lançam como "armas" investimento em pesquisa, produtos high-tech e fortes parcerias. Para fazer frente ao crescimento comercial das gigantes Apple e Blackberry no mercado brasileiro, a Nokia, maior indústria de celular no país, prepara um portfólio de produtos para atender quem não tinha acesso ao celular. O primeiro produto com dois chips da empresa a oferecer teclado Qwerty.

O Nokia Asha 200, fabricado em Manaus, é capaz de gravar informações de até cinco cartões SIM diferentes. O acesso às redes sociais é outro destaque do aparelho, que oferece também aplicativos para facilitar a conexão com contas

de e-mail, chats e redes sociais, como o facebook e o twitter. Além dos aparelhos celulares comuns, a empresa também mantém uma linha completa de smartphones, destinados àqueles que desejam ter acesso a diversas funcionalidades em um único produto, como acesso rápido à internet e aos e-mails.

Apostar em 2012 é o celular tri chip, primeiro aparelho que aceita três SIM Cards da empresa no país. Entre os destaques do modelo estão bateria de longa duração, rádio e MP3 Player. "Hoje, temos diversos perfis de consumidores que buscam aparelhos que aceitam mais de um chip, como os que querem economizar, os que procuram conciliar a linha telefônica do trabalho com as linhas pessoais e os que costumam morar em regiões fronteiriças. Por isso temos certeza de que o celular será um sucesso no país", completa o gerente-geral de Estratégias de Negócios de Celular da LG Electronics, Rodrigo Ayres.

### INVASÃO

**Com o avanço dos aparelhos da Apple e Blackberry no mercado brasileiro, gigantes se preparam para competição acirrada munidas de novos celulares e tecnologias avançadas**

na us, vai investir pesado em pesquisa e produção. Uma das apostas de mercado para reconquistar os clientes é o aparelho modelo Nokia Asha 200, primeiro produto com dois chips da empresa a oferecer teclado Qwerty.

de e-mail, chats e redes sociais, como o facebook e o twitter.

Segundo Jô Elias, diretora de comunicação da empresa finlandesa, a Nokia também prepara um portfólio amplo para atender aos consumidores que não tinham acesso a celulares repletos de funções - como os celulares Nokia Asha e os smartphones. "Fechamos uma parceria com a Microsoft, agora é uma corrida com três competi-

Além dos aparelhos celulares comuns, a empresa também mantém uma linha completa de smartphones, destinados àqueles que desejam ter acesso a diversas funcionalidades em um único produto, como acesso rápido à internet e aos e-mails.

Apostar em 2012 é o celular tri chip, primeiro aparelho que aceita três SIM Cards da empresa no país. Entre os destaques do modelo estão bateria de longa duração, rádio e MP3 Player. "Hoje, temos diversos perfis de consumidores que buscam aparelhos que aceitam mais de um chip, como os que querem economizar, os que procuram conciliar a linha telefônica do trabalho com as linhas pessoais e os que costumam morar em regiões fronteiriças. Por isso temos certeza de que o celular será um sucesso no país", completa o gerente-geral de Estratégias de Negócios de Celular da LG Electronics, Rodrigo Ayres.



### Alto investimento em pesquisa

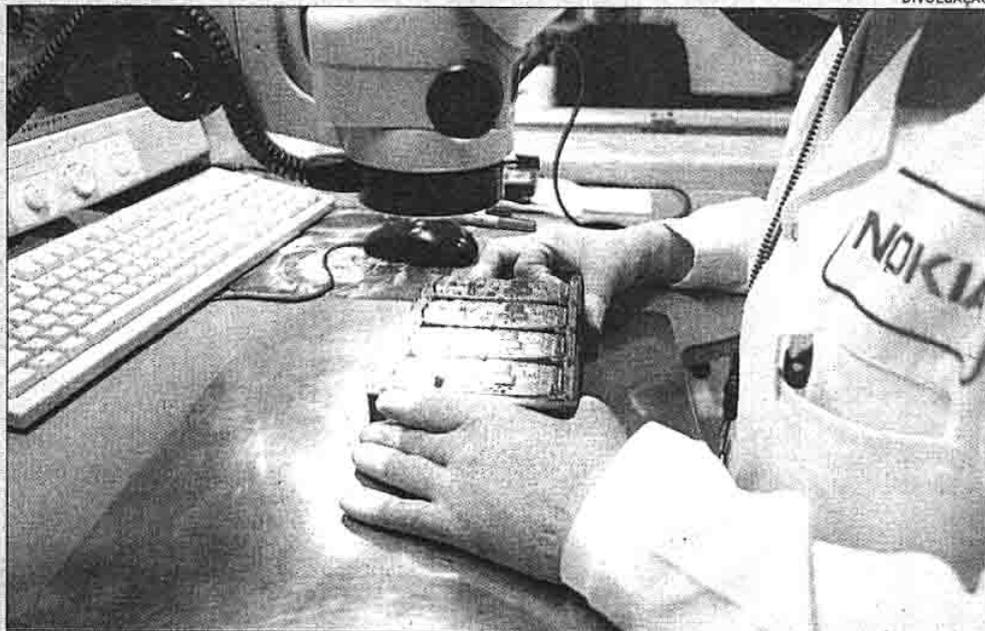
Já Samsung garantiu que, para enfrentar essa crise, investe fortemente em pesquisa e desenvolvimento. Em 2010, a empresa aplicou aproximadamente de US\$ 8 bilhões neste setor. Um dos aparelhos mais vendidos, o Galaxy S II é um dos mais avançados do portfólio.

A aposta da coreana e o Galaxy Note, recém-lançado, que segundo a Samsung, além de ser um dos aparelhos mais potentes no que diz respeito a hardware e software, é um conceito inteiramente novo no mercado, unindo os benefícios de celular e tablet com a

exclusiva S Pen.

No setor dos tablets a Samsung também trabalha "de olho" na concorrência. Hoje, são três aparelhos, o Galaxy Tab 7, o Galaxy Tab 8.9 e o Galaxy Tab 10.1 - sendo que os números remetem às polegadas da tela de cada aparelho.

DIVULGAÇÃO



Lançamentos da Nokia são capazes de gravar informações de até cinco chips diferentes

### Pressões internas e externas

Enquanto a indústria local se movimenta para se manter competitiva frente às grandes concorrentes, uma ameaça aos investimentos locais vem do próprio governo federal: a possibilidade de inclusão dos smartphones na Lei do Bem (Lei nº 11.196), que dá isenções

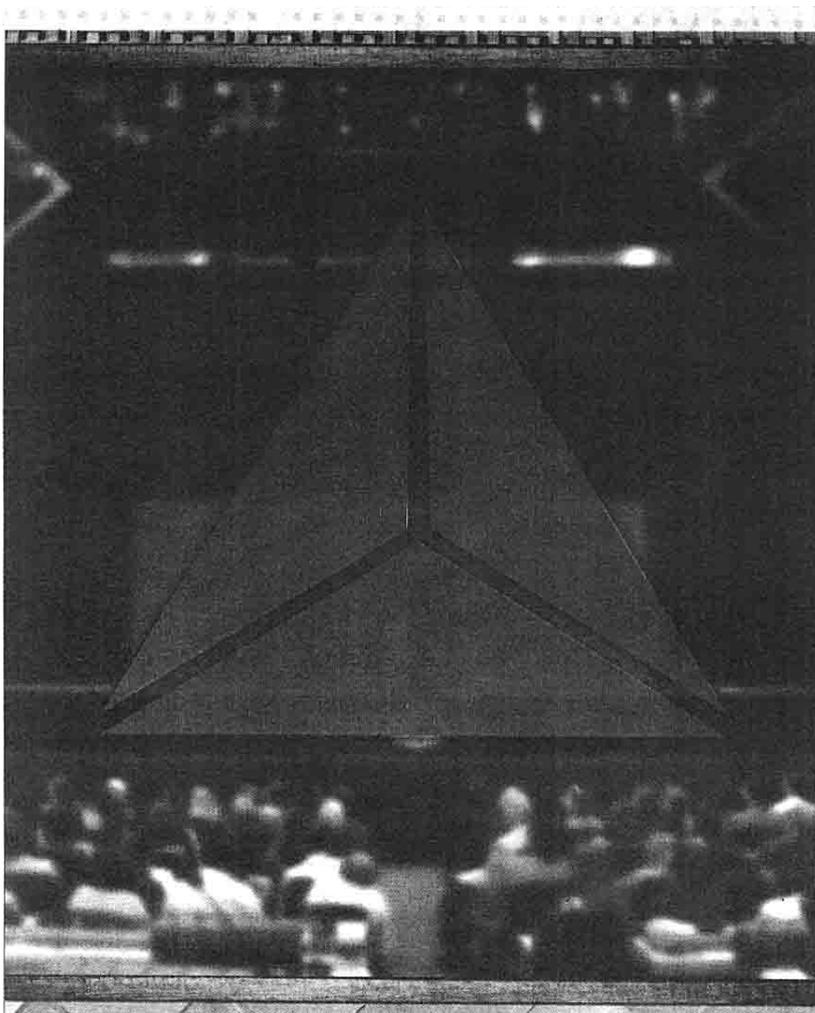
fiscais a produtos como computadores e tablets.

Sinalizada pelos Ministérios das Comunicações e de Ciência e Tecnologia e em discussão pelo Ministério da Fazenda, a proposta é um risco à competitividade da indústria local.

A intenção é eliminar o

PIS/Cofins (atualmente em 9,25%) de smartphones com pelo menos 20% das peças fabricadas no Brasil, fatia que deve aumentar para 80% em 2015. O IPI diminuiria de 15% para 3%, reduzindo a carga tributária total dos smartphones nacionais em 31%.

## 45 anos Suframa



*Parabéns pelos seus 45 anos fazendo  
a diferença no desenvolvimento do Amazonas.*

*Uma Homenagem da Assembleia Legislativa do Estado do Amazonas*

## Uma 'força' sobre duas rodas

Investimentos perdidos para outros Estados ainda não "abalam" o polo de duas rodas, único no país e maior da América Latina

**E**mbora haja perdas de investimento nos últimos anos, o setor de duas rodas, segundo maior em faturamento, está longe de ter o desempenho "arranhado" no Polo Industrial de Manaus (PIM). Entidades ligadas ao segmento garantem que o modelo Zona Franca de Manaus (ZFM), prestes a completar 45 anos, assegura benefícios exclusivos às indústrias locais e competitividade das suas bicicletas e motocicletas.

Para o superintendente

da Zona Franca de Manaus (Suframa), Thomaz Nogueira, o fato de o PIM concentrar a produção nacional de motocicletas reflete as vantagens reais das indústrias em solo manauense. "Não cremos que a instalação de montadoras em outros Estados afete o polo de duas rodas local, uma vez que o pacote de incentivos da Zona Franca de Manaus é robusto e garante a atração de empresas nesse setor", observa o superintendente, ao ressaltar que a decisão sobre o local de instalação

de uma unidade fabril cabe à própria empresa, que analisa uma série de fatores tributários e de logística para a tomada dessa decisão.

Nogueira reforça, ainda, que polo de duas rodas local é o único do país e o maior da América Latina, tanto em termos de quantidade de empresas quanto em volume de produção. "São quase 70 empresas, entre fabricantes de bens finais e de componentes, que empregam mão de obra de mais de 20 mil trabalhadores", pontua o dirigente.

## Uma 'força' sobre duas rodas (continuação)

# Empresas cumprem processos

O diretor executivo da Associação Brasileira dos Fabricantes de Motocicletas, Ciclomotores, Motonetas, Bicicletas e Similares (Abraciclo), Moacyr Paes, acredita que a produção de motos em Manaus tende a ganhar força. Ele acrescenta, ainda, que, para garantir um espaço no polo de duas rodas manauense, as empresas têm de cumprir uma série de etapas fabris e não apenas fazer a "montagem de veículos", como é o caso da Shineray, que optou em

atuar em Pernambuco. "Hoje, uma montadora já está instalada em Pernambuco com esses moldes. Como não existe a obrigatoriedade de nacionalização, os custos são menores, apesar do grande volume de importação. Com relação à competitividade, convém ressaltar que o mercado é ativo e não é ingênuo. Além disso, como parte do processo de instalação, verifica-se rede de concessionárias, garantia do produto, assistência

técnica, peças de reposição e valor de revenda de toda empresa", diz o executivo, ao pontuar que, por esses motivos, as motos industrializadas em Manaus levam vantagem em relação à concorrência.

Porém, Paes acredita, ainda, que o fato da Shineray ter se instalado em Pernambuco não é uma forte ameaça à produção de motos em Manaus, pois, para ele, a Suframa está atenta aos fatos que podem vir a comprometer o modelo ZFM.

## Uma 'força' sobre duas rodas (continuação)

### Investimentos perdidos

Mesmo que o Amazonas leve vantagem em relação aos demais Estados brasileiros na produção de motos, a instalação da Shineray em Pernambuco garantiu ao Nordeste investimento de R\$ 100 milhões. A chinesa anunciou que vai produzir motos, ciclomotores e quadriciclos no parque fabril de Suape, em Pernambuco, a partir de 2013.

Em entrevista recente ao EM TEMPO, o gerente comercial da Shineray no Brasil, Abenildo Galindo Filho, apontou que diversos fatores "pesaram" na hora de escolher o local para atuar, mas a logística foi determinante para a empreitada, que será realizada pelo grupo empresarial em solo pernambucano.

Para o executivo, o tempo de chegada dos produtos nos mercados é de sete a dez dias, e com a instalação em Recife esse tempo de distribuição será mais rápido, já que o Estado é

mais próximo dos principais mercados e também tem o Porto de Suape, que facilitará a chegada de peças a serem utilizadas nas linhas de montagem.

Somados à logística, o gerente considerou, à época, que os benefícios fiscais concedidos exclusivamente às fabricantes de duas rodas localizadas no PIM não compensariam a fabricação da Shineray no Estado. Além da "perda" de produção, o polo manauense contará com 1,4 mil postos de trabalho a menos com a empreitada da chinesa no Nordeste.

Além da Shineray, Jonny Motos também escolheu o Nordeste para produzir motocicletas. A multinacional anunciou que vai se instalar no parque fabril de Camaçari, na Bahia, ainda neste ano. No local, a indústria deverá produzir 150 mil motos por ano, capacidade que deverá atingir 300 mil unidades com a consolidação da empreitada.

### Uma 'força' sobre duas rodas (continuação)

#### Bicicletas elétricas no Rio

Já no que diz respeito à produção de bicicletas elétricas, a CR-Zongshen já fabrica o item no Rio de Janeiro. Com investimento de R\$ 20 milhões, a nova unidade fabril tem capacidade instalada para produzir 10 mil unidades por mês.

Destinada à fabricação de uma linha completa de

bicicletas, scooters e motos elétricas, a empresa informa que a nova fábrica terá em produção, até o fim deste ano, sete novos produtos: dois modelos de bicicleta elétrica, um mini scooter, o scooter Kasinski Prima Electra, um modelo de Big Scooter e dois modelos de motocicletas de alta potência.

## Invasão de importados fecha fábricas no PIM

Em cinco anos, 120 empresas tiveram incentivos invalidados ou faliram

**A**lém dos ataques de outros Estados brasileiros, o Polo Industrial de Manaus (PIM) sofre com a invasão dos produtos importados no mercado brasileiro. Em grande volume e com preços bem abaixo do nacional, eles são "responsáveis" pelo fechamento de algumas indústrias locais e pela crise em outras. Dados da Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa) apontam que, nos últimos cinco anos, mais de 120 fábricas tiveram os incentivos fiscais invalidados ou encerraram a produção em função do afluxo dos importados asiáticos.

Em 2011, a quantidade de empresas "canceladas" passou de 30 unidades e representou uma expansão de aproximadamente 160% em relação ao volume de indústrias que encerraram as atividades em 2010, ano em que apenas 12 empreendimentos fecharam as portas.

Um dos agravantes apontado pelo presidente da Federação das Indústrias do Estado do Amazonas (Fieam), Antônio Silva, está na concorrência dos preços. Segundo ele, as empresas chinesas, por exemplo, conseguem colocar mercadorias no país, por um valor bem mais acessível ao dos produtos nacionais. Isso se deve, de acordo com o

representante empresarial, aos benefícios não pagos aos trabalhadores, que por sua vez atuam quase em regime de "escravidão". "O custo da mão de obra é mais barato na Ásia, porque as atividades são quase que um trabalho escravo, porque as empresas não obedecem às leis trabalhistas e muito menos à contrapartida social. Naquele país (China), a jornada de trabalho é muito ampla e um produto sai por um custo baixo do brasileiro, embora o mercado asiático não tenha garantia na qualidade do produto, eles estão avançando e se aprimorando para ter esse preceito", salienta o presidente da Fieam.

Segundo o dirigente da Fieam, a queda nas exportações chinesas para mercados em crise, como Estados Unidos e União Europeia, fez com que a China direcionasse mais vendas, não só a países com reserva econômica, como o Brasil, mas como outros países da América Latina. "A China está direcionando para todos os mercados, onde o custo para se produzir sai caro, o que nos falta é mais competência e inteligência para garantirmos a qualidade no produto com preço baixo", completa.



### Faturamento

Apesar do crescimento de produtos do mercado asiático no país, dados indicadores da Suframa registraram que as empresas do PIM atingiram um faturamento recorde de US\$ 38.19 bilhões (R\$ 63.47 bilhões) no período de janeiro a novembro de 2011, sendo US\$ 16.95 bilhões – ou

44,38% do total – no setor eletroeletrônico (incluindo bens de informática), responsável pela maior fatia apurada pela Suframa. Entre os produtos fabricados no parque industrial local, motocicletas, motos e ciclomotos são os principais destaques, com

faturamento de US\$ 6,5 bilhões e mais de 1,7 milhão de unidades produzidas (crescimento de 18,16% em relação a 2010). Apesar da menor partici-

pação relativa no faturamento global do PIM, os setores de brinquedo e beneficiamento de borracha lideraram o crescimento em termos percentuais.

### Parabéns SUFRAMA!

**Pelos 45 anos promovendo qualidade e tecnologia, aliadas ao desenvolvimento sustentável da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado do Amazonas – FAEA e Serviço Nacional de Aprendizagem Rural no Amazonas - SENAR.**



Há 45 anos desenvolvendo a região da Amazônia com desempenho e entusiasmo, aliada com a Federação da Agricultura e Pecuária do Estado do Amazonas – FAEA e Serviço Nacional de Aprendizagem Rural no Amazonas – SENAR que desenvolvem de forma sustentável cada vez mais a melhoria na qualidade de vida e progresso da região.



**Alfredo MR Lopes**

## Zona Franca 45 anos: para além do Power-point

Nesta terça-feira, dia 28, o Decreto 288/67, que modificou e detalhou o modelo fiscal de desenvolvimento regional da Zona Franca de Manaus, completa 45 anos e nos remete a múltiplas reflexões. Além das homenagens a seus artífices, é justo, entre eles o deputado Francisco Pereira Sobrinho, arauto de uma movimentação coletiva dos heróis da resistência à procura de alternativas econômicas à débâcle da borracha, que ora celebra (?) cem anos. Tive o privilégio de conviver com um deles, Gilberto Messtrinho, que exigiu de JK a homologação do Decreto original, de 1957, e, duas décadas depois, teve atuação decisiva, em seu segundo mandato, para consolidação do polo industrial a partir dos anos 80.

Parte decisiva da Operação Amazônia, o modelo veio para integrar a região ao resto do país e breçar a internacionalização da Hiléia, alvo estratégico da cobiça internacional denunciada pelo governador Arthur Reis, desde a criação do Inpa nos anos 50. É, disparado, o maior dos acertos federais na região, mas carece de ajustes imediatos para adaptar-se aos novos tempos da economia globalizada e de configuração tecnológica/virtual. Criada num contexto geopolítico de alianças militares, de ampliação e diversificação do capital, a Zona Franca de Manaus não evoluiu essa premissa estratégica ao isolar-se no desenvolvimentismo pontual, absolutamente desvinculado de políticas regionais e continentais de integração e intersecção institucional e interdisciplinar-operativa, no âmbito da pesquisa, da logística, comunicação e matriz energética, daí a disparidade entre a capital e o interior e os padrões de desenvolvimento e qualificação profissional entre Manaus e toda a região: Uma paisagem social e econômica distorcida que é imperioso repensar.

Indiferente às potencialidades regionais, o modelo se põe de costas e de cócoras para a vocação local de negócios nas áreas energéticas, bióticas, cosméticas, farmacológicas, alimentares e minerais de sua imensidade natural. Os polos e seus respectivos processos produtivos básicos

são estranhos a essas vocações e, além do insumo humano básico, pouco ou nada considera do bioma e da geodiversidade em profusão. Eles se reduzem, hoje, a eletrônicos e duas rodas com riscos iminentes de esvaziamento e desconstrução. Todos ficamos roucos e paralisados com a gravidade e urgência da mobilização que se opõe à letargia institucional e parlamentar de plantão.

É um modelo que não se diversificou, não interiorizou seus benefícios e muito menos se consolidou pela agregação de valor da inovação do conhecimento porque não se investiga, se recusa à autoanálise e rigorosa revisão de conceitos, preceitos e adaptação aos novos tempos. Sem balanço nem planejamento, incluindo as relações conjugais e microempresariais, ninguém vai a lugar algum. Foi assim que o ciclo da goma elástica se esgotou, frustrou a expectativa do fausto e a distribuição de seus proventos. Por isso procurou outro arraial para consolidar sua contribuição e possibilidade racional de expansão. Como avançar sem um modelo de gestão fundado no conhecimento de si mesmo e suas conexões multilaterais, sua modelagem científica e inserção do bioma nas redes da tecnologia e de sua repartição digital/virtual/global? É insano e omisso jogar a cangalha da mudança nas costas e gestão da Suframa, e nos contentarmos em reduzir às estonteantes apresentações em Power-point a multiplicidade de oportunidades que a Natureza nos deu.

Tratamos essas oportunidades da biodiversidade, como se fôssemos a sociedade do espetáculo, de onde emerge a apologia da prosperidade geral como uma apresentação florestal em alto estilo de um Balet Bolshoi tropical, inutilmente virtual, esteticamente saltitante, estarecedor e ponto final, sem motivos reais para aplaudir, nem alternativas de superação a seguir. ZFM, 45 anos, além do power-point de suas representações, promessas e protelações, se impõe materializar em ação, sem delongas mas com ousadia e comunhão geral.



**Alfredo MR Lopes**  
Filósofo e consultor ambiental

“

*É um modelo que não se diversificou, não interiorizou seus benefícios e muito menos se consolidou pela agregação de valor da inovação do conhecimento”*

### Reativação da Zona do Comércio entra em pauta

## Sem a mesma vitalidade de outras décadas, segmento comercial entra na “guerra” por mais benefícios fiscais

**A** chamada Zona Franca do Comércio já não possui a mesma vitalidade de antigamente, mas voltou à pauta de discussão dos representantes comerciais, que procuram reativar o setor, na mesma mão dos benefícios concedidos ao Polo Industrial de Manaus (PIM).

De acordo com o presidente da Câmara dos Dirigentes Lojistas de Manaus (CDL-Manaus), Ralph Assayag, a entidade já acionou o novo titular da Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa), Thomaz Nogueira, no intuito de elaborar reuniões para debater sobre propostas de incentivos para o setor.

Assayag diz que a partir da segunda quinzena de março, a Suframa deve sinalizar as primeiras discussões para que essa aproximação ocor-

ra, verificando de que modo esses incentivos podem ser concedidos e o que pode ser ajustado em relação à área de importação, para que haja maior velocidade na entrada de produtos.

Sobre a importação de mercadorias, o presidente frisa que, desde que a prática ganhou força no país, o comércio amazonense perdeu o poder de barganha e, conseqüentemente, espaço no mercado nacional.

Conforme declaração do presidente da Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado do Amazonas (Fecomércio-AM), José Roberto Tadros, o comércio local perdeu substância com a concorrência paraguaia, mas a barganha permaneceu até o momento que as indústrias se consolidaram na região.

Tadros ressalta que a aber-

tura comercial foi inevitável e, embora o comércio local tenha incentivo quanto ao Imposto de Importação (II), o benefício não supre as necessidades do setor para tornar justa a concorrência com o mercado nacional e atrair turistas de outros Estados brasileiros.

#### Classe

O diretor da Importadora Tropical Multiloja, Allan Bandeira, destaca que a revitalização é uma vontade da classe, mas precisa ser baseada em algo palpável, com direito a concessão de mais isenções e incentivos, para permitir que o Amazonas tenha vantagens comparativas ante outros territórios, principalmente quando é prejudicado por seus limites territoriais. “O que faria o turismo vir para cá com toda essa carga tributária? Não compensa”, enfatiza.

## AGROPECUÁRIO

### Com sustentabilidade, polo conquista espaço no AM

Enquanto o polo comercial tenta se reacender, o setor agropecuário aos poucos conquista espaço no Amazonas e já conta com parcerias da Secretaria de Estado da Produção Rural (Sepror) e da Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa).

Entre as ações do governo, destaca-se a elevação do nível de renda e da qualidade de vida dos produtores rurais, com o desenvolvimento de projetos incluídos no programa de infraestrutura.

Uma das propostas é o apoio ao escoamento e comercialização da produção, a partir da aquisição de dois ônibus adaptados para transportar o produtor e sua mercadoria, no valor de R\$ 600 mil. Os veículos percorrem os ramais e vicinais ao longo da AM-010 e BR-174 e chegam ao Feirão da Sepror, localizado na Torquato Tapajós, para que o produtor venda sua produção diretamente ao consumidor, sem a interven-

ção do atravessador.

Já a parceria com a Suframa, de acordo com o presidente da Federação da Agricultura e Pecuária do Amazonas (Faeam), Muni Lourenço, tem favorecido produções como a de laranja. Os produtores do Distrito Agropecuário da Suframa (DAS) respondem por 60% da demanda local e, segundo Lourenço, o Amazonas está a poucos passos de se tornar sustentável em relação ao produto.

Conforme a Suframa, em 2010 existiam 440 empreendimentos nesse distrito, gerando 1.175 postos de trabalho. Na ocasião, o faturamento foi de R\$ 18,4 milhões, a partir de atividades como fruticultura diversificada, citricultura, horticultura, beneficiamento de madeira e piscicultura. Mesmo sem dados consolidados, a projeção é de que esses números tenham sido ultrapassados em 2011.



**Produtores respondem por 60% da demanda local**

## Homenagem aos 45 anos da Suframa



**SUFRAMA**  
SUPERINTENDÊNCIA  
DA ZONA FRANCA DE MANAUS

Com o modelo de desenvolvimento da Suframa,  
a maior biodiversidade do planeta vive tranquila.

Homenagem aos 45 anos da Suframa.

**DIRECIONAL**  
engenharia  
www.direcional.com.br

## Para sobreviver por mais 50 anos

Manter-se em pé será o desafio da Zona Franca de Manaus nos próximos anos. Para isso, entre outras estratégias, será preciso fortalecer alianças e criar armas para assegurar a competitividade

Quase meio século depois de implantada para ser a “mola” propulsora da região, a Zona Franca de Manaus (ZFM) vive hoje uma “interrogação” sobre o seu futuro. Enquanto algumas entidades chegam a profetizar o fim do modelo atual, a maioria é unânime em afirmar que os obstáculos serão ultrapassados e os desafios enfrentados para manter as “máquinas aquecidas” nos próximos 50 anos.

Conforme a Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa), a tendência é de que os segmentos que atuam hoje no Polo Industrial de Manaus

(PIM) sustentem a produção nos próximos anos, com destaque para os de eletroeletrônico, duas rodas e químico, que juntos são responsáveis por mais de 75% do faturamento do polo. Contudo, na avaliação da autarquia, alguns segmentos já existentes, como o de bebidas, naval, madeireiro, papel e papelão e material de limpeza que podem se destacar, pois possuem grande potencial para novos investimentos.

Além de consolidar os já existentes, o presidente do Centro da Indústria do Estado do Amazonas (Cieam), Wilson Périco, destaca que o PIM tem “calibre”

para se expandir e atrair novos segmentos. Ele cita segmentos como os de remédios, fertilizantes e cosméticos como exemplos de setores que podem se desenvolver a partir das potencialidades oferecidas pela região. “Precisamos estimular o crescimento de novas matrizes econômicas para não ficarmos reféns do modelo atual”, salienta.

Mas o fortalecimento da ZFM não está apenas nas mãos dos empresários. Périco ressalta que as ações do poder público federal serão decisivas para garantir os incentivos que estimulem novos investimentos e a “saúde” das produções.

## Zona Franca não será a mesma

Apesar de não desaparecer “de uma hora para outra”, o modelo atual da Zona Franca de Manaus não será o mesmo, segundo o presidente do Sindicato da Indústria de Aparelhos Elétricos, Eletrônicos e Similares do Estado do Amazonas (Sinaees-AM), Celso Piacentini.

Para ele, o atual molde do

polo local vai enfrentar grandes transformações devido aos avanços tecnológicos com a convergência digital “batendo à porta”, a lei de informática afastando as fábricas do polo e a competição no mercado, que deverá ficar mais acirrada com a entrada dos produtos importados.

O presidente da Federação

das Indústrias do Estado do Amazonas (Fieam), Antônio Silva, defende que o polo industrial deve se diversificar para manter a competitividade e o desenvolvimento atual. “Precisamos encontrar formas de proteger o parque fabril com seus atrativos e benefícios para as futuras gerações”, acrescenta.

## Para sobreviver por mais 50 anos (continuação)

### Articulações para proteger

Na “guerra” pela sobrevivência da Zona Franca de Manaus, as articulações políticas também têm papel de peso nas negociações. Na avaliação da senadora Vanessa Grazziotin, o Amazonas precisa se articular no sentido de intensificar a política de adensamento da cadeia produtiva local, trazendo para o Estado novas indústrias de componentes e outros insumos.

“Só assim será possível melhorar o índice de nacionalização das empresas”, frisa, ao ressaltar que no polo de duas rodas, por exemplo, o índice de nacionalização já chega a 75%. “O Processo Produtivo Básico exigido das empresas exerce papel importante para aumentar esse valor agregado aos produtos. É com esse cenário que precisamos trabalhar”, destaca a senadora.

O deputado federal Pauderney Avelino defende que os empresários devem atuar de forma mais articulada junto aos governos para fazer frente aos entraves que ameaçam a indústria

local. Segundo ele, as dificuldades vão aumentar nos próximos anos, classificando a evolução tecnológica, que tende a avançar para o software e não para o hardware, e os pesados tributos como os principais adversários do polo industrial. “Não criamos no Amazonas nenhuma base tecnológica e não temos infraestrutura e nem logística adequadas para enfrentarmos esses desafios”, salienta o parlamentar.

#### Êxodo

Para o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Manaus, Valdemir Santana, é preciso combater os fatores que levam ao êxodo das fábricas do polo industrial. Segundo ele, se as barreiras que impedem o progresso do parque fabril não forem removidas, dificilmente, a Zona Franca se sustentará com a pujança de hoje. “É preciso consolidar o modelo atual mantendo os segmentos que já atuam. Caso contrário, não adianta pensar nem em 20 anos e muito menos em 50 anos”, enfatiza o sindicalista.

### Reinventar para competir mais

Em um cenário de sucessivos “baques” contra o modelo Zona Franca de Manaus (ZFM), algumas indústrias amazonenses já procuram diversificar a produção na tentativa de garantir a competitividade no mercado.

Conforme o presidente da Associação das Indústrias e Empresas de Serviços do Polo Industrial do Amazonas (Aficam), Cristóvão Marques, muitas empresas já pararam de vez sua produção, como fabricantes de selim de motocicleta, de chicote, dentre outros componentes. Mesmo assim, enquanto os ventos sopram em desfavor, há quem tenha encontrado uma “luz no fim do túnel” para marcar território, como a Masa da Amazônia.

Segundo o diretor-presidente da indústria integran-

te do segmento de injeção plástica, Ocimar Meloni, embora sempre estivesse focado no ramo de plásticos, o grupo se reinventou por conta das flexibilidades do Processo Produtivo Básico (PPB) e do aumento de concorrentes.

Meloni destaca que, com a junção ao Grupo Flextronic, a empresa passou a remeter a produção ao ramo de eletrônicos, o que sustenta o faturamento no Polo Industrial de Manaus (PIM). Desde agosto do ano passado, a Masa tornou-se a primeira fábrica a produzir o videogame da Microsoft Xbox 360, fora do seu país, a China.

Atualmente, a empresa conta com dois mil funcionários, enquanto há três anos esse número era de 750 empregados.

De acordo com o diretor-presidente, a preocupação da Masa não se destina a exportação, mas sim na tentativa de evitar que seus clientes procurem empresas de fora para elaborar negócios. Dentre os 15 clientes fiéis, estão multinacionais como Honda, LG, Philips, Samsung, Semp Toshiba, Sony, Yamaha e Whirlpool Eletrodomésticos.

A Whirlpool também incluiu novos produtos na sua linha de mercado, com o intuito de aumentar o leque de opções para seus clientes. No ano passado, uma das iniciativas da empresa foi retomar a fabricação da máquina de lavar louça, lançando a nova linha de produção do item, que era comercializado no país apenas por meio de importações.

### Ameaças ‘forçam’ mudanças

Sob as ameaças da Proposta de Emenda a Constituição (PEC) 98/2007, denominada como PEC da Música, a indústria de CDs e DVDs no parque de Manaus, Videolar, já virou “mestre” em se reinventar. Para vencer as crises em 22 anos de mercado, a indústria conta com uma linha de pen drives, fitas profissionais utilizadas pelas empresas de televisão e outro mix de produtos.



Para competir, Masa agora produz Xbox 360

## PORTO CHIBATÃO

# Parabéns Suframa pelos 45 anos de desenvolvimento!

Uma homenagem de quem desembarca milhares de mercadorias para o pólo de Manaus crescer a cada dia.

